Quem somos?
(definição da Escola/ Agrupamento)

1.Quem Somos?

1.1 Caraterização do Agrupamento

1.1.1 Contexto histórico

Na génese do concelho de Aldeia Galega está o concelho mais amplo do Ribatejo, remontando este ao séc. XII. A sua área integrava duas freguesias, Santa Maria de Sabonha e São Lourenço de Alhos Vedros que no séc. XIV foram elevadas a concelho. Sabonha virá no séc. XV a dar origem aos concelhos de Alcochete e de Aldeia Galega do Ribatejo, sendo este o único a conservar o topónimo original.

Galega deve-se, numa das suas explicações onde o mito e a realidade se cruzam, à origem francesa, tendo sido segundo a memória dos povos a aldeia habitada por gauleses desde o tempo de D. Afonso Henriques. Os intelectuais aguçam a discussão, enquanto o povo atribui a origem da designação a uma estalajadeira galega, de seu nome Alda: "*Alda, a Galega*".

Entre a lenda e a história o nome de *Aldea Galega* foi escrito, ao longo do tempo, ao sabor da inspiração: *Alda Gallega*, *Aldea Gallega*, *Aldegalega*, *Aldaguallega do Ribatejo*, *Aldegalega*, *Dalda Gualega* ou *Aldeia Gallega do Ribatejo*, como regista o Foral dado por D. Manuel I, em 15 de Setembro de 1514. Em 2 de Fevereiro de 1879, a Câmara fixou-lhe o nome em *Aldegalega*, mas logo em 1881 os ilustres cidadãos pediram ao então El-Rei D. Luís que a terra se passasse a chamar *Alda*, a par de outras propostas apresentadas: *Linda Aurora do Ribatejo*, *Vila Flor*, *Vila Maior do Ribatejo*, *Aldegalega Lusitânia*, *Nova Lusitânia*, *Lusitânia e Vila Lusa*. Mas, como ninguém se entendia a terra continuou a chamar-se *Aldegalega* ou *Aldeia Galega do Ribatejo*.

Em 1930, já não se tratava de uma aldeia, mas sim de uma pujante vila e correspondendo aos anseios dos seus moradores, Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de *Aldeia Galega do Ribatejo*, requereu, no dia 5 de Fevereiro, a mudança de nome para Montijo, nome ancestral da península e do antigo porto.

A proposta foi sancionada pelo Decreto n.º 18434 e a partir do dia 6 de Junho de 1930, a vila e o concelho de **Aldeia Galega do Ribatejo** passaram a denominar-se Montijo. À época era constituído por três freguesias: Montijo, Sarilhos Grandes e Canha. Em 1957 foi criada a freguesia de Santo Isidro de Pegões.

Em 14 de Agosto de 1985, com a Lei nº 32, a vila de Montijo foi elevada à categoria de cidade. Nesse mesmo ano foram criadas as freguesias de Atalaia, Pegões e Alto Estanqueiro-Jardia. Em 1989 a Lei nº 34, de 24 de Agosto, publica a criação da freguesia de Afonsoeiro.

A História do concelho do Montijo está intrinsecamente ligada ao rio Tejo, já que uma grande área do seu território é por ele delimitada.
No decorrer do séc. XVIII assistiu-se a uma mudança gradual da economia local: a preponderância das atividades ligadas ao rio – pescas e exploração das salinas, e à agricultura, cedeu lugar às atividades comerciais e industriais, nomeadamente, ao comércio e transformação de gado suíno.

A economia do Montijo tem estado, desde há varias décadas, fortemente ligada a atividades como a produção, abate e transformação de Carne, à preparação e transformação de Cortiça, bem como à produção Hortícola, Vinícola e Florícola. A agricultura do concelho baseia-se na produção de culturas hortícolas, e hortícolas de estufa, e são praticadas em áreas tão díspares que vão desde a horta familiar até ao cultivo extensivo em grandes áreas.

A floricultura no concelho surgiu no início dos anos 70. Esta atividade expandiu-se existindo atualmente cerca de 40 explorações que ocupam perto de 130 hectares de estufa, e 20 de produção de bolbos e plantas ornamentais em ar livre produzidas com recurso às mais modernas tecnologias, e técnicas de produção, resultando num importante acréscimo de qualidade e diversidade.

Atualmente a *gerbera* é a espécie dominante, ocupando cerca de 50 hectares de estufa, tornando o Montijo num dos maiores produtores europeus desta espécie.

A suinicultura é igualmente uma atividade de grande tradição no concelho com uma dimensão nacional. O Montijo é ainda hoje um dos principais produtores nacionais de suínos, e onde se encontra a *Bolsa do Porco* (Associação legalmente constituída por escritura notarial em 1994/Julho/26, no 13º Cartório Notarial de Lisboa),e que define semanalmente as cotações de referência para todo o país.

A vitivinicultura é uma atividade que tem ganho importância no concelho devido, principalmente, à qualidade e notoriedade conquistada pelos vinhos produzidos, destacando-se o desempenho da *Adega Cooperativa de Pegões*, cujos vinhos têm conquistado o mercado nacional e internacional.

O comércio existente no concelho de Montijo é essencialmente de natureza retalhista e afeto ao ramo alimentar; recentemente tem-se verificado a fixação de unidades comerciais de maior dimensão bem como diversos investimentos na área da logística e distribuição.

A inauguração da ponte Vasco da Gama, em 1998, veio melhorar os acessos às principais cidades do país, às principais infraestruturas portuárias e aeroportuárias, e a Espanha.

A ponte Vasco da Gama permitiu a captação de novos investimentos e de novos projetos, e consequentemente a uma reconfiguração do tecido empresarial local, cada vez mais ligado a atividades comerciais e de serviços em

Segundo dados disponíveis, o concelho do Montijo tem uma área aproximada de 347 Km2 e uma população residente aproximada de 40.000 habitantes. Relativamente à Estrutura Etária da população do Concelho de Montijo tem-se assistido, ao longo dos últimos anos, a um gradual envelhecimento da população, que já se traduz num índice de envelhecimento de 112,6% (INE 2004).

Importa ainda referir que os resultados provisórios dos Censos de 2011 indicam o Município do Montijo como um dos cinco Municípios que registaram um maior índice de crescimento populacional, nomeadamente, em 31%.

Este encontra-se geograficamente dividido em duas partes e localiza-se no norte do Distrito e da Península de Setúbal.

O concelho está integrado na Margem Sul da Área Metropolitana e é territorialmente constituído por 2 subáreas: a Zona Este, que compreende as freguesias de Santo Isidro, Pegões e Canha, e a Zona Oeste, composta pelas restantes 5 freguesias do Concelho -Afonsoeiro, Atalaia, Alto Estanqueiro/Jardia, Montijo e Sarilhos Grandes, que conjuntamente representam apenas 16,18% da área geográfica total.

No que se refere à distribuição da população, nas subáreas, e segundo os dados apresentados pelo Recenseamento Geral da População de 2001, verifica-se que a Zona Este, que representa 83,82% do território, é ocupada por apenas 13,95% da população do concelho refletindo uma baixa densidade populacional.

É na Zona Oeste que se situam os maiores aglomerados populacionais, sobretudo nas freguesias de Montijo, que representa 58,50% do total da população do concelho e de Afonsoeiro com 9,03%. Ainda que, se assista a uma nova configuração dos aglomerados populacionais que os resultados Provisórios dos Censos 2011 confirmam, e que factualmente se constata.

O Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra encontra-se implementado no concelho do Montijo, e é constituído por escolas pertencentes às freguesias da Zona Oeste, - Afonsoeiro, Atalaia, Alto Estanqueiro/Jardia, e Sarilhos Grandes, com alunos residentes nas freguesias do Montijo (zona Este), recebendo ainda alguns alunos residentes em freguesias mais distantes, nomeadamente Canha e Pegões.

1.1.2 O PATRONO POETA JOAQUIM SERRA

Vida e Obra

Joaquim Xavier Serra, filho de António João Serra (proprietário) e de Alice Marques Serra, nasceu no Montijo a 28 de Janeiro de 1908.

Sabe-se que fez o então ensino primário na Escola Conde Ferreira (Arquivo Municipal, Câmara Municipal do Montijo, Atas, 1966, Abril, 1, f.113 v). Segundo testemunhos foi um jovem precoce: aos 12 anos iniciou-se publicamente na escrita, no jornal A Mocidade; aos 15 anos já era uma figura da política local, e escreveu o seu primeiro livro de poesia Musas da Minha Terra quando tinha 17 anos (edição do Círculo Histórico Cultural do Montijo, 1985).

Joaquim Serra faleceu, ainda muito jovem, a 28 de Abril de 1933. Durante os 25 anos de sua vida foi um livre-pensador, poeta, ensaísta e jornalista. Da sua obra, encontram-se publicados dois livros de poesias: as *Musas da minha Terra* e *Poemas de Amor*, Grito de Liberdade, Montijo, Sograsul, 2000 (organização de Rui Aleixo). Em poesia, escreveu ainda os livros *Flores* e *Beijos* (1928-1929) e *Marias de Portugal*, conjunto de quadras que escreveu para um concurso do *Diário de Notícias*, tendo estas sido premiadas na modalidade de literatura.

Em prosa, escreveu as *Ruínas* e iniciou uma monografia sobre o Montijo, a *Aldegalega do Ribatejo* (1927), de que deixou os seguintes capítulos: Prefácio; Origem de

Aldegalega; O Povo; A Mulher de Aldeia Galega; Usos e Costumes; As Festas, um Arraial na Atalaia; Montijo: Cidadãos Ilustres; Aldeia Galega Atual; Aldeia Galega Futura.

No âmbito teatral, Joaquim Serra escreveu a peça para teatro de revista *Coisas da Nossa Terra,* representada em 1927 no teatro do Montijo. Esta peça foi remodelada e em 1928 foi representada a sua nova versão *Coisas e Loisas da Nossa Terra*.

No campo jornalístico, em 1932 fundou e dirigiu o jornal montijense *A Ideia*. Foi também colaborador do jornal *A Vitória*, que se publicou em Setúbal. Em sua homenagem, a autarquia do Montijo, em sessão de 19 de Fevereiro de 1965, atribuiu o seu nome a uma Rua e a uma Praceta.

O Patrono e o Agrupamento de Escolas

O nome do **patrono** foi aprovado pelo Conselho Pedagógico da Escola Sede, em reunião de 10 de Fevereiro de 1993, considerando que o poeta Joaquim Serra constitui um factor relevante para a integração da Escola no meio, e um elemento identificativo que, no atual contexto de Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, criado a 1 de Agosto de 2010, se espera poder unir num projeto comum a identidade das novas escolas congregadas. A juventude, a alegria, o romantismo, a tradição, o diálogo com o seu tempo, a referência do seu contexto, a ousadia… estão na origem da sua poesia de cariz popular, da sua prosa e contribuições literárias. É de referir a direção do semanário a *Ideia* de cariz republicano, e ao qual a atualidade dos projetos souberam preservar[7]:

1420 – **A IDEIA. Montijo, 1931-** .
A ideia : semanário republicano da região do Montijo / dir. Joaquim Serra ; adm. prop. António Tavares Marques. - Montijo : A. T. Marques, 1931 -
Existência: A. 1, n. 1 (1931) - s. 2, a. 3, n. 52 (1934)
G.N.-6-19

Publicações Periódicas Portuguesas: existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1927-1945), Volume 1, Catálogo organizado por Juliana Filimon Barros Gonçalves, José Manuel Motta de Sousa, p.252 in link .

[7] **Projecto Cultural Concelhio:** Prémio de Poesia e Ficção Narrativa Montijo Jovem, destinado a incentivar a produção literária junto dos mais jovens e promover o Prémio Literário Joaquim Serra, homenageando a memória do poeta montijense.

Tal como o poeta que cantou na sua simplicidade a lenda de um povo é nosso objectivo saber traduzir, como Joaquim Serra: a criatividade que fortalece o sentido da existência; as emoções e os sentimentos que intensificam uma identidade; o reconhecimento da diversidade cultural e o diálogo que permitem uma educação para a paz; a *Ideia* que não se deve afastar da concreticidade que interpreta e dá sentido. Nesta procura de sentido, a memória, fundante das sociedades democráticas, torna-se essencial para a construção e o exercício da cidadania, e não se pode alhear dos valores que consolidam a responsabilidade pessoal e social, e que promovem uma comunicação profícua, e uma equidade na informação e formação, capaz de promover o desenvolvimento das capacidades individuais.

Alda

Para a terra portuguesa
Que o amor evangeliza,
Eu vim, cheia de beleza,
Lá das terras da Galiza.

Junto das margens do Tejo
Minha vivenda *compuz*.
Aonde o riso é desejo
Aonde a vida seduz.

Por um pobre pescador
Um dia senti-me presa.
Tão pobre! Mas o amor
Não olha nunca à riqueza.

Certo dia em que o luar
As nossas águas mirava,
À praia fui esperar
Quem meus afectos roubava.

Noite alta nos encontrámos
Bem felizes e risonhos,
E a noite, junto, passámos
A confessar nossos sonhos.

E quando, unidos num beijo,
Nós vimos surgir o dia,
Na linda margem do Tejo
Formosa aldeia se erguia.

Meus encantos de rainha,
Pouco a pouco, fui perdendo;
E hoje, assim, muito velhinha,
Vou de saudades vivendo.

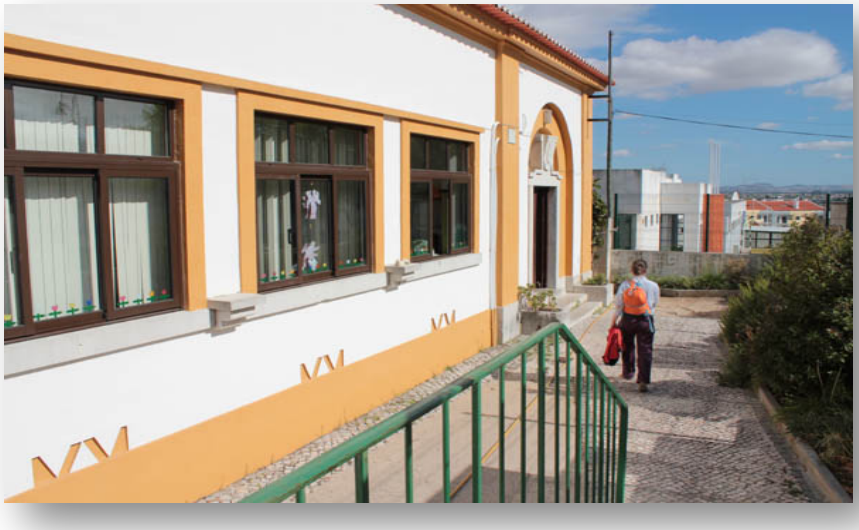
Pelo amor que vai passando
Chora o peito de mansinho
Saudade! Canto magoado
Dum coração já velhinho

Poeta Joaquim Serra

Margens do Tejo In Album http://pt.fotoalbum.eu/TertuliaOAldeano2010, fotografia 17.

1.1.3 Apresentação das Escolas

Jardim de Infância de Atalaia



O Jardim de Infância de Atalaia encontra-se a funcionar numa escola tipo Plano Centenário, adaptada para o efeito desde o ano letivo de 1986/87, e objecto de remodelação estrutural no Verão de 2004. Este estabelecimento de educação é constituído por:

- Duas salas de atividades.
- Dois átrios, tendo um deles uma divisória que funciona como gabinete de apoio aos docentes.
- Duas casas de banho para crianças.
- Uma casa de banho para adultos.
- Uma sala de refeitório com copa.

As salas encontram-se em bom estado de conservação, com boa luminosidade natural e sistema de aquecimento. A copa encontra-se equipada com o equipamento e material adequado ao serviço de almoços. Continua a verificar-se um aumento do número de crianças que recorrem ao serviço de almoços, pelo que se sente a necessidade da existência de um espaço mais amplo e adequado para o efeito.

O recreio exterior é bastante amplo, estando equipado com uma caixa de areia de madeira, e um baloiço de mola. Neste estabelecimento funciona o serviço de prolongamentos das 7h30m às 9h00m e das 15h00m às 18h30m, dinamizado por uma Animadora Sócio-Cultural com apoio de uma Assistente da Ação Educativa.

Tem Componente de Apoio à Família (C.A.F.)

EB1 de Atalaia

A Escola Básica do 1º Ciclo de Atalaia situa-se no eucaliptal da localidade de Atalaia, aproximadamente a 50 m da Igreja. A escola inserida nesta freguesia periférica da cidade do Montijo irá implicar que a grande maioria dos pais e encarregados de educação dos alunos, devido à sua atividade laboral, recorram a instituições com A.T.L. (Atividades de Tempos Livres), a amas ou a familiares para aí deixarem os seus filhos após o tempo letivo.

Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)

- O edifício da escola é do tipo P3, dispõe de oito salas, das quais seis se destinam ao funcionamento de aulas, uma ao Centro de Recursos, e nas restantes funcionam Salas de Trabalho.
- Tem uma zona de sanitários para adultos e 4 zonas distintas de sanitários para os alunos.
- Frente à sala de professores encontra-se um espaço polivalente e, contíguo a este, onde funciona o refeitório.
- Existem ainda 6 zonas de arrecadação e uma cozinha.
- No exterior, podem-se observar 2 alpendres e um amplo espaço descoberto e vedado que serve de recreio, com dois portões de acesso à via pública.

EB1/JI do Alto Estanqueiro

A escola fica situada a cerca de 6 Km do Montijo, pertence à freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia e ao concelho de Montijo. É um edifício datado de 1987, mas que sofreu obras de melhoramento em 2006, e apresenta a seguinte estrutura:

- ✓ 4 Salas de aula
- ✓ 1 Sala de atividades para o pré – escolar e instalações sanitárias com a valência de 1.º ciclo;
- ✓ Cozinha.
- ✓ Sala de refeições/Sala polivalente;
- ✓ Gabinete/sala de trabalho;
- ✓ Espaço de recreio coberto e descoberto;
- ✓ Equipamento lúdico exterior.

- ✓ Tem Componente de Apoio à Família (C.A.F.)
- ✓ Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)

EB1 de Jardia

Esta escola situa-se junto à Estrada Nacional que liga Montijo ao Pinhal Novo, mais precisamente ao Km 6. O estabelecimento de ensino é um edifício do tipo Plano Centenário Rural, com cerca de 130 m². O espaço circundante tem cerca de 570 m². A escola dispõe também de um refeitório, construído no ano letivo de 1999/2000, e uma cozinha na qual são confecionadas as refeições necessárias a esta escola.

Esta escola foi construída no ano de 1962, tendo começado a funcionar no ano letivo de 1963/ 1964.

- ✓ 2 Salas de aula
- ✓ Sala de refeições/sala polivalente
- ✓ Espaço de recreio coberto e descoberto com equipamento lúdico de exterior
- ✓ Instalações sanitárias
- ✓ Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)

O Jardim de Infância está alojado num edifício de 1 Piso cuja construção se reporta ao ano de 1986, tem boas acessibilidades quer a meios de socorro quer a pessoas com deficiência motora.

- ✓ 2 Salas atividades;
- ✓ 1 Sala de apoio;
- ✓ 1 Gabinete/sala de trabalho
- ✓ Instalações sanitárias;
- ✓ Cozinha e sala de refeições
- ✓ Espaço de recreio descoberto com equipamento lúdico de exterior

- ✓ Tem Componente de Apoio à Família (C.A.F.)

EB1Sarilhos Grandes

A Escola tem como ano de construção 1948, tem uma área de terreno de 2228,10m^2 e uma área de construção de 673,38m^{2,} possui com dois pisos, e apresenta dificuldades na acessibilidade a meios de socorro.

- ✓ **4 Salas de aula;**
- ✓ **Copa;**
- ✓ **Espaço de recreio coberto e descoberto;**
- ✓ **Campo de jogos exterior;**
- ✓ **Biblioteca escolar (integrada na rede de Bibliotecas Escolares)**
- ✓ **Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)**

EB1Lançada

Escola com o seu ano de construção em 1957, possui um piso, e apresenta dificuldades na acessibilidade quer a meios de socorro quer a pessoa com deficiência motora.
Tem uma área de terreno de 1819,46m_2 e uma área de construção de 322,35m^2.

- ✓ 2 Salas de aula
- ✓ Sala de refeições/sala polivalente com copa
- ✓ Espaço de recreio coberto e descoberto exterior

- ✓ Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)

EB1 do Afonsoeiro

O ano de construção da escola reporta-se a 1963, tem dois pisos, e possui uma área de terreno de 4039,86m^2 e uma área de construção de 933,42m^2. Possui boas acessibilidades quer a meios de socorro, quer a pessoas com deficiência motora.

- ✓ **8 Salas aula;**
- ✓ **1 Sala polivalente**
- ✓ **1 Refeitório;**
- ✓ **Espaço de recreio coberto e descoberto**
- ✓ **Campo de jogos no exterior**
- ✓ **Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)**

EB1/JI do Bairro do Areias

Escola datada de 2005 possui uma área de terreno de 7864,75m^2 e uma área de construção de 466,30m^2, possui boas acessibilidades (quer a meios de socorro quer a pessoas com deficiência motora).

- ✓ **Jardim-de-infância com 3 salas de atividades e instalações sanitárias**
- ✓ **EB1 com 8 salas de aula c/ instalações sanitárias;**
- ✓ **1 Sala polivalente;**
- ✓ **1 Sala de trabalho;**
- ✓ **Cozinha e sala de refeições em comum com a valência de 1.º ciclo**
- ✓ **Espaço de recreio coberto e descoberto;**
- ✓ **Equipamento lúdico de exterior;**
- ✓ **Tem Componente de Apoio à Família (C.A.F.)**
- ✓ **Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)**

Escola Básica Integrada do Esteval

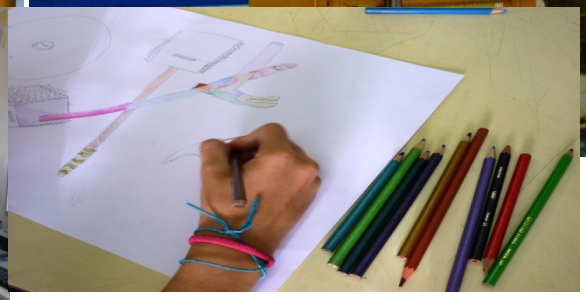
Escola de construção recente encontra-se integrada nas Colinas do Oriente/Bairro do Areias na rua Leitão de Barros. É constituída por um edifício único com dois pisos, destacando-se, 3 blocos (A, B e C), os quais se encontram unidos por corredores interiores.

Número de salas de aula – 22 (4 do 1.º ciclo) Laboratórios – 4; Salas de EV – 2; Salas de ET – 2; Sala de Música – 1; Gabinetes – 5 Gabinetes da Coordenação – 2; Sala de Reuniões – 1; Sala de Diretores de Turma – 1; Sala de trabalho de professores – 1; Sala de pessoal não docente - 1
Salas de pré-escolar – 3 (JI) Sala da Componente de Apoio à Família (CAF)
Auditório; Biblioteca; Papelaria; Refeitório; Cozinha; Pavilhão Gimnodesportivo; Campo de Jogos Exterior; Espaço lúdico exterior destinado ao pré-escolar e 1.º ciclo
Turmas em 2011/2012: 2.º e 3. Ciclos – 24; 1.º ciclo – 2; Pré-escolar - 3
✓ **Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)** ✓ **Tem Unidades de Ensino Estruturado (U.E.C.)**

A construção da Escola reporta-se a 2002, tem 4041,30m^2 de área de terreno, sendo a área de construção de 435,40m^2, possui boas acessibilidades quer a meios de socorro quer a pessoas com deficiência motora.

- ✓ Jardim-de-infância com três salas de atividades,
- ✓ 1 Sala de apoio, gabinete/sala de trabalho e instalações sanitárias.
- ✓ Dispõe em comum com a valência de 1º Ciclo, de cozinha e sala de refeições/polivalente e de espaço de recreio, coberto e descoberto, com equipamento lúdico de exterior.
- ✓ 7 Salas do 1.º ciclo
- ✓ 1 Unidade de ensino estruturado
- ✓ Tem Componente de Apoio à Família (C.A.F.)
- ✓ Tem Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.)

Escola Secundária c/3º Ciclo Poeta Joaquim Serra
Sede de Agrupamento



A Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, inicialmente designada de Escola Secundária n.º 2 de Montijo, situa-se na Freguesia do Afonsoeiro, Concelho de Montijo. A Escola Secundária Poeta Joaquim Serra tem sete edificações e é frequentada por alunos que residem maioritariamente nas freguesias de Montijo (zona Este), Afonsoeiro, Atalaia, Sarilhos Grandes e Alto Estanqueiro/Jardia. Integra ainda alguns alunos residentes nas freguesias de Canha e Pegões.

No Bloco C, encontra-se a Direção, os Serviços Administrativos, a Biblioteca Escolar, a sala de Coordenação do 1º e 2º Ciclos, o Gabinete de Inclusão e Cidadania (GIC), o Depart. Especializado de Apoio Educativo, as Salas de Diretores de Turma, a Sala de Professores, o Gabinete de Atendimento aos Enc. de Ed., e uma sala multiusos.
No Bloco R, encontra-se o Refeitório, o Bar, a Reprografia, a Sala dos Apoios Ed., a Sala de Convívio dos Alunos, a Sala dos Funcionários e a Ass. de Estudantes.
Nos restantes Blocos, coexistem Salas de Aula Normais, Salas de Informática, Desenho, Ed. Tecnológica, Sala de Estudo, Salas dos Departamentos Curriculares/Grupos Disciplinares, Laboratórios: Física/Química e Biologia/Geologia.
O Pavilhão Desportivo Escolar dispõe de equipamento adequado às atividades físicas, bem como de balneários adequados à higiene pessoal dos alunos. Complementa as instalações um vasto espaço desportivo exterior, com 2.800 m^2, adequado à prática de Atletismo, de Ténis e de todos os Desportos Coletivos.